

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Folha de São Paulo Class.: GIN.00004

Data: 30.06.79 Pg.: _____

Índios vingam-se de invasores em Peruíbe

SANTOS (Sucursal) — Revoltados com maus tratos, perseguições, agressões e invasão de suas terras, um grupo de índios da reserva de Peruíbe invadiu anteontem à noite uma fazenda local, queimando, saqueando e, segundo as vítimas, furtando animais, dinheiro e objetos, danificando ainda um alambique clandestino e estragando cerca de 15 mil litros de aguardente. A ação dos índios durou apenas alguns minutos e depois fugiram. Duas pessoas foram feridas: o posseiro Avelino Seguro (54 anos) e sua mãe, Cecília Mendes Seguro, de 84 anos. A ocorrência foi comunicada à Delegacia de Polícia de Peruíbe e posteriormente à divisão de Polícia Federal. Até o final da tarde de ontem as autoridades policiais estavam tentando um contato com o sertanista Cláudio Vilas Boas, em Bauru, uma vez que o agente da Funai em Peruíbe, Valfredo Silva, está de férias e ninguém sabe onde ele pode ser encontrado.

A situação na região é de tensão e pelo que se apurou até o momento, Avelino Seguro e seu pai, João Seguro (86 anos) são os causadores de todos os problemas. Estão inclusive indiciados num processo na justiça em São Paulo, movido pela Funai, de reintegração de posse. Ouvindo ontem por um delegado da Polícia Federal, Avelino disse que não abandonará a região: ele possui apenas um alqueire, mas já se apossou de 29 alqueires dos índios e diante da autoridade ameaçou tomar conta de mais 10 alqueires.

A situação chegou a tal ponto que pode ocorrer uma nova incursão a qualquer momento, só que desta vez com consequências mais graves, talvez com mortes a lamentar. Até ontem à tarde a polícia já tinha o nome de dois dos índios invasores, fornecidos pelas vítimas: Cesário e Osvaldo. Bento é o chefe da Aldeia, mas ele disse nada poder informar, pois na hora do ocorrido estava ausente.

UM CASO ANTIGO

A briga entre Avelino Seguro e os índios é um caso antigo, merecendo até um processo movido pela Funai, pela invasão das terras pertencentes aos índios da reserva José Anchieta. Avelino foi se apossando das terras e empurrando os índios para mais longe, mas não se limitou a isto, passou a agredi-los, a furtar caças de suas armadilhas e até a espancá-los, com a ajuda de amigos.

Aproximadamente há 15 anos, a família Seguro se instalou na região, quando teve início a plantação de cana que daria origem à instalação de um alambique clandestino. Era apenas um alqueire. Com o passar do tempo, Avelino e João foram expandindo sua propriedade, entrando na área de propriedade dos índios. O alambique já estava produzindo cerca de 100 mil litros de aguardente por ano, mesmo assim, queria mais terras e as brigas se sucederam. O caso foi le-

vado ao conhecimento da Funai e através de um ofício de Alvaro Vilas Boas, providências foram tomadas e após investigações o órgão federal deu entrada a um processo na Justiça Federal, pedindo a devolução das terras aos indígenas. Há três anos, Avelino foi conduzido a Brasília para ser ouvido no inquérito, mas isto em nada ajudou os índios, pois ao voltar o posseiro reiniciou suas perseguições, espancando-os sempre que tinha uma oportunidade.

Com a finalidade de pressionar os índios, Avelino fazia toda série de arbitrariedades, chegando inclusive a furtar as caças presas pelas armadilhas dos indígenas. A situação estava neste pé quando Avelino, que já foi condenado pela justiça por estulho possessório e tráfico de entorpecentes, decidiu arrendar parte das terras ao criador de porcos, Antônio Eduardo Rodrigues (residente no Morro do José Menino, ligação 79).

Toda a aldeia indígena se revoltou com o fato, mas Avelino, com a ajuda de amigos, mantinha a situação sobre controle. Sem ter a quem se queixar, anteontem à noite, por volta das 23h30, um grupo de índios legítimos (aos mestiços não foi permitido participar da incursão à Fazenda Bambu, situada a 15 quilômetros do perímetro urbano de Peruíbe e a 2 da reserva indígena, o grupo tentou resolver pela força o que não havia conseguido até então pelos canais competentes.